

*Aldeia foi fundada por  
beato José de Anchieta*

Página 3

*Guarás podem voltar a  
colorir os manguezais*

Página 6

*Guarapari ES/Seul*

# Guarapari

A GAZETA – Vitória (ES), sexta-feira, 19 de setembro de 1997

*Samarco inaugura  
usina de pelotização*


Página 7

*Prefeitura investe em  
obras para o turismo*

Página 12

Waverson Deval Rocio





# UM SONHO LINDO

**Q**uer viver um sonho lindo que eu vivi? Vá viver a maravilha de Guarapari...Ninguém poderá sonhar, nem viver o que eu vivi, longe dessa maravilha que se chama Guarapari.

Os versos são do compositor Pedro Caetano e definem bem a cidade que hoje comemora 106 anos de emancipação política. Criado pela lei estadual número 28, de 19 de setembro de 1891, o município tem na beleza de seu litoral o motivo para milhares e milhares de turistas se refugiarem todos os anos em suas praias.

Quarta e última aldeia fundada pelo jesuíta José de Anchieta, que no século XVI mandou construir uma igreja em homena-

gem à padroeira Nossa Senhora da Conceição, hoje em ruínas, Guarapari é o maior pólo turístico do Espírito Santo.

Quatro séculos depois da passagem de José de Anchieta, o balneário de 606 quilômetros quadrados mostra que conseguiu resistir ao tempo, mantendo a beleza de seu litoral, com praias deslumbrantes: Setiba, Areia Preta, Castanheiras, do Morro, Três Praias, Riacho, Perocão e Santa Mônica.

Uma novidade poderá tornar o balneário ainda mais belo: a volta dos guarás aos mangues. A ave avermelhada e de bico longo, que deu nome ao município, está sendo criada em cativeiro com o objetivo de reintrodução na natureza.

Hoje com uma população de 72.267, conforme levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Guarapari registra no verão outra situação: estima-se que a cidade chegue a abrigar na alta estação uma população de até 400 mil pessoas.

Muita gente que vem a Guarapari apenas a passeio acaba fixando residência. Este, com certeza, é um dos motivos do grande crescimento populacional registrado pela IBGE, da ordem de 17,09% no período compreendido entre 1991 e 1996.

A prefeitura está planejando investir no turismo um montante de R\$ 24 milhões até o ano 2000. Na primeira etapa, com investimento de R\$ 3,5 milhões, estão previstas

três obras: a reurbanização da praia do Morro, a urbanização e saneamento da praia de Meaípe e a construção do Centro Cultural e Turístico de Guarapari, que funcionará no antigo Hotel Radium.

Mas a obra mais importante da prefeitura talvez seja uma ampla campanha educativa destinada a conscientizar a população, incluindo os turistas, sobre a necessidade de preservação do ecossistema.

Colaborar para a preservação é o melhor presente que todos podem dar ao município, para que muitos ainda, de gerações futuras, possam viver, como disse Pedro Caetano, "o sonho lindo que eu vivi, essa maravilha que se chama Guarapari".

# Inúmeras opções de praias no município

*Guarapari tem mais de 30 praias, algumas ainda pouco conhecidas. São opções para banho, pesca e até turismo no fundo do mar*

Mais famoso balneário do Espírito Santo, Guarapari é uma península cercada por dezenas de praias de areias morenas. Em algumas delas, a vegetação de restinga da mata atlântica encanta quem as visita. Ao todo, são mais de 30, algumas ainda sem constar dos roteiros dos guias de turismo.

As praias mais famosas estão no centro da cidade. A Areia Preta é conhecida por causa cor de suas areias radioativas (monazita, ilmenita, granada e zirconita), que atraem milhares de pessoas em busca de curas de algumas doenças, e que deram a Guarapari o título de Cidade Saúde. Praias como Pelotas, Meio, Castanheiras, Namorados, Virtudes e da Fonte também possuem fontes de radiação.

**PEDRA DA RAPOSA** - Com 3,6 mil metros de extensão, a Praia do Morro é a mais movimentada do balneário. Situa-se entre o Morro da Pescaria e a pedra da Praia de Muquiçaba, onde está incrustado o hotel Porto do Sol. A Pedra da Raposa é outro acidente geográfico de grande importância na paisagem da Praia do Morro. A vida noturna é bem agitada durante todo o ano e no verão é mais movimentada.

Setiba é umas das últimas praias do litoral Sul do Estado que ainda preserva a exuberante vegetação de restinga da mata atlântica. O local é área de preservação permanente por pertencer ao Parque Estadual Paulo Cesar Vinha. É um paraíso perdido, com poucas residências e ponto preferido de veranistas em passeios de final de semana. O mar é calmo e a paisagem é belíssima.

Santa Mônica se caracteriza pela ocupação de residências baixas. Localizada entre as desembocaduras dos rios Una e Perocão, é excelente



ta, no entanto, também, pode ser feita de barco. As escunas têm saídas regulares e oferecem mordomia a bordo e desembarque com segurança.

Meaípe é a praia mais disputada. É o ponto da moda, onde estão as boates, bares e a alegria contagiante de gente que só quer ser feliz. O complexo de praias da Enseada Azul – Bacutia, Mucunan, Guaibura – fica ao lado de Meaípe e é preferido pela classe média e pelos os turistas brasi-

lienses. São praias que ainda preservam características geográficas originais, por não terem sido ocupadas por barracas e quiosques.

A praia Riacho tem o mar agitado e as águas cristalinas do mar aberto. Para o banho é um desafio, e desaconselhável para os que não sabem nadar. É no Sul do Estado o melhor espaço para pesca de arremesso. O mar é bastante profundo e algumas espécies de peixes ficam

próximas à praia. Um dos seus trechos, com residências, é conhecido como Praia do Ipiranga, e próximo à Enseada Azul leva o nome de Graçaí, devido à lagoa, e logo depois o nome de Bacutia.

**CAMPANHA EDUCATIVA** – O mar, os mangues e as vegetações que compõem o ecossistema do litoral de Guarapari são peças importantes para que a cidade conserve as suas belezas naturais. O lançamento de lixo e esgoto nos rios, bem como os desmatamentos das margens, estão provocando o assoreamento do canal. Outras formas de degradação ambiental também são motivo de preocupação para as autoridades.

A secretária municipal do Meio Ambiente, Linda Suzana Gonçalves Brant, disse que a prefeitura está trabalhando no sentido de conscientizar a população sobre a importância do ecossistema. As obras de saneamento básico no centro da cidade, em Muquiçaba e na Praia do Morro foram apontadas como muito importantes para garantir a balneabilidade das praias. Suzana lembra que essas obras estão sendo feitas pelo governo do Estado e pelo Governo federal.

A retirada do lixo do manguê do Lameirão, o saneamento básico da praia de Meaípe, a estação de trata-

mento de esgoto e a despoluição do rio que deságua naquela praia serão feitas pela Prefeitura de Guarapari, com início das obras a curto prazo. Para Meaípe, o prefeito Paulo Borges garante ter os recursos, com as obras avaliadas em torno de R\$ 2 milhões. A transferência do lixo para outra área será definida ainda este ano.

A educação da população, principalmente das comunidades pesqueiras, é para Linda Suzana Brant tão importante quanto as obras. Por determinação do prefeito Paulo Borges, a Secretaria do Meio Ambiente está fazendo o levantamento dos pescadores do canal, onde será implantado um projeto de maricultura. Com recursos do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo e do Sebrae, pretende-se financiar a criação de mexilhões (sururu) em áreas do canal e em algumas enseadas. Na visão dos ambientalistas, esse projeto pode revolucionar a cultura dos pescadores com relação à necessidade de preservar o ecossistema.

**MERGULHO** – O turismo no fundo do mar vem crescendo, com os mergulhadores descobrindo belezas com os cardumes de sargos e outros peixes do litoral de Guarapari

O litoral de Guarapari está atraindo muita gente que quer conhecer o

fundo do mar. São dezenas de pontos de mergulho, que colocam o balneário como um dos melhores do país para a prática desse esporte. Algas, estrelas, corais, ouriços, espécies raras de peixes, crustáceos e moluscos proporcionam uma aventura inesquecível.

O turismo no fundo do mar de Guarapari vem sendo explorado profissionalmente. A partir de 12 anos, sem saber nadar, instruídos por especialistas, em poucas horas, qualquer pessoa pode viver essa aventura inesquecível. Os mergulhadores que acompanham os turistas ao fundo do mar são membros da Padi, uma entidade que congrega mergulhadores profissionais, a maior entidade de mergulho do mundo e que tem sede na Califórnia, nos Estados Unidos.

O encontro das correntes marítimas procedentes do Norte, que são águas equatoriais, com as do Sul, procedentes das Ilhas Malvinas, que está em águas glaciais, provoca o fenômeno conhecido como insurgência. Este fato transforma o litoral de Guarapari num dos poucos lugares do mundo onde é possível encontrar espécies marinhas de águas frias, quentes e temperadas. O argentino Julio Sulaiman Yaber, mergulhador internacional, explora o turismo submarino no litoral guarapariense, e

afirma que existe uma variedade muito grande de espécies em relação a outros lugares do mundo.

A visibilidade no fundo do mar é, em média, de 12 metros, podendo, dependendo do período e local, entre janeiro e abril, superar a 20 metros. A temperatura da água varia de 18 a 24 graus. Os pontos preferidos são o arquipélago de Três Ilhas, Ilhas Rasas, Escalvadas e onde estão afundados os navios Berluccio, Faria Lemos e um rebocador. Alguns desses pontos estão bem próximos ou a menos de 10 milhas da costa.

O navio Berluccio, de bandeira inglesa, naufragou em fevereiro de 1902, indo a pique, ao bater contra a pedra a qual deu o nome. Ele está a 26 metros de profundidade e o casco que media 108 metros partiu-se em dois e tem a proa e a popa separadas. Com estruturas medindo até 8 metros, o Berluccio abriga grande quantidade de vida marinha e é um dos melhores pontos de mergulho do país. O Faria Lemos está bem perto da costa, na altura da Praia do Graçaí. Está a 14 metros de profundidade, também era de bandeira inglesa, bateu contra as Três Pedras, e nos seus destroços ainda existem talheres, garrafas e outros objetos que não são tocados pelos mergulhadores.



Divulgação

## SARGOS

O turismo no fundo do mar é uma atividade que tem crescido

# Aldeia foi a última fundada por Anchieta

*Guarapari foi a quarta e última aldeia fundada por José de Anchieta, que no século XVI mandou construir uma capela no alto da colina*

Dos tempos em que era uma bela e acata aldeia de pescadores, Guarapari originalmente guarda muito poucos recantos, em oposição à frenética correria que registra nos períodos de temporada de verão, quando balneários, comércio, residências e pousadas ficam apinhados de gente que vêm desfrutar das delícias do sol, e do ar saudável que impregna os corpos e os semblantes de uma juventude bronzeada.

Mas um monumento, ainda que em ruínas, continua ali implacável, confirmando o registro histórico do início da colonização da Aldeia de Guarapari, pelos jesuítas, ainda em meados do século XVI, quando o padre José de Anchieta mandou construir uma capela, em 1677, bem no alto de uma colina.

Guarapari foi a quarta e última aldeia fundada na capitania do Espírito Santo pelo jesuíta José de Anchieta que, na inauguração da capela, escreveu um auto em tupi, sobre o personagem Pirataraka, índio que acabara de morrer, através do qual confirma-se que a capela era dedicada a Sant'Anna, e a aldeia tinha como padroeira Nossa Senhora da Conceição.

**ESCRAVOS** - Naquela época, o número de habitantes não passava de 2,4 mil adultos, que habitavam 300 casas e, segundo o historiador Pizarro, eram administrados pelos jesuítas, que tentavam catequizar os índios goitacazes. Somente em 1655, o lugarejo passou a freguesia, e em 1º de janeiro de 1679, Gil de Araújo eleva a aldeia de Guarapari à categoria de vila. A instalação da vila ocorreu em 1º de março do mesmo ano, e já em 1850 era a vila de maior importância do Sul da capitania.

Por essa época, a vila já era famosa porque patrocinava o tráfico de escravos, conforme relata Edward Wilberforce em *Ingleses na Costa - Impressões de um Aspirante de Marinha sobre o Espírito Santo em 1851*. A cidade foi criada pela Lei Estadual nº 28, de 19 de setembro de 1891, recebendo reformulação administrativa no ano de 1953, quando passou a compor-se de três distritos: Guarapari-sede,

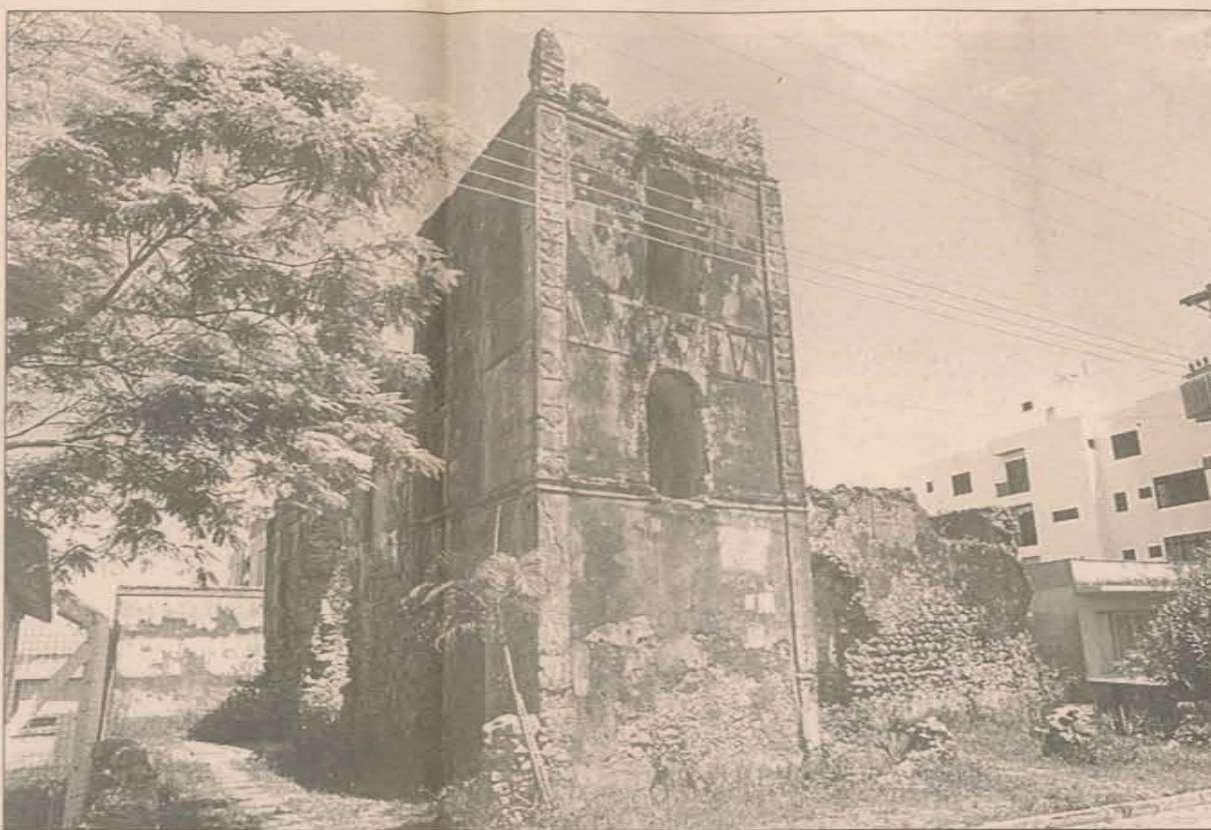
Rio Calçado e Todos os Santos.

Em 5 de janeiro de 1968, recebeu o brasão do município, e em 1971 foi criado o pavilhão composto das cores azul, vermelha e branca, tendo como escudo e brasão do município, que até hoje tremula em todas as instituições e sedes de repartições públicas. Contudo, apesar de todos esses atos administrativos, o que propiciou as condições para a emancipação política de Guarapari foi a inauguração do primeiro telégrafo em 1888.

**PÁSSARO** - O vocábulo Guarapari é genuinamente da terra, e vem de origem tupi, formada pela aglutinação das palavras "Guará", nome de uma garça vermelha-carmezim-marinho, que vivia nos locais onde os pescadores costumavam lançar as suas redes, e "Parim", que na língua Tupi, significa manco. Hoje, a ave existe apenas no Criadouro Augusto Ruschi, que tenta a reprodução em cativeiro e sonha com o repovoamento dos guarás no município.

O bairro de Perocão resiste como um dos últimos recantos bucólicos daqueles tempos primitivos. O naturalista francês Saint Hilaire, em 1818, a descreveu: "Construída em posição pitoresca na embocadura do mesmo nome, a Vila de Guarapari, em vez de estender-se pela margem do rio, ergueu-se perpendicularmente. Para se alcançar a praia era preciso atravessar toda a cidade. A rua que dava acesso ao rio era bastante larga e cercada de casas, a maior parte coberta de telhas".

Saint Hilaire dizia ainda que "Guarapari era mais importante do que Itapemirim e Anchieta (Benevente) por causa do seu comércio. Os moradores eram, no geral, pobres e tinham poucos escravos". Nos seus relatos, o historiador falava da dificuldade em se percorrer a região. Sem vias de circulação, o rio Perocão cumpria o seu papel de integrar o território. "Do outro lado do rio, que só podia ser alcançado a nado ou por uma rústica embarcação, a planície era arenosa, basicamente de restinga. Atravessando uma floresta, chegava-se ao Perocão, local que emprestou seu nome a uma ribeira da qual as águas correm na vizinhança".



MARCO

Igreja de Nossa Senhora da Conceição, hoje em ruínas, ainda um marco da importância de José de Anchieta

Valter Monteiro

## Areia foi usada em usinas nucleares

O desaquecimento do programa nuclear brasileiro e o esgotamento das jazidas fizeram com que a Nuclemon, subsidiária da Nuclebrás, hoje, Indústrias Nucleares do Brasil, parassem a extração de areias monazíticas de Guarapari, para desenvolver um projeto piloto na localidade de Buena, no Rio de Janeiro, na divisa com o Espírito Santo.

Mesmo assim, apesar dos constantes protestos dos ambientalistas, da apreensão das pessoas de terceira idade - que temiam que a exploração continuada pudesse tirar a radioatividade das praias de Guarapari - do seu solo foram tiradas milhões de toneladas de areia monazítica, que eram usadas para extração do tório e do urânio, utilizados como combustível para as usinas nucleares.

As críticas a esse processo in-

quietaram os guaraparienses por mais de 70 anos e há registros que até mesmo Rui Barbosa chegou a se pronunciar sobre o assunto em 1904. Os pareceres estão publicados no Volume XXXI, tomo II, das suas Obras Completas, publicadas pelo Ministério da Educação. A descoberta da documentação foi feita por M. Moreira Camargo, vereador de Vitória nos anos de 1951 a 1952. Segundo seu relato, e que foi publicado, inclusive, nos jornais, Rui Barbosa teria visitado a estância balneária de Guarapari e se engajou na luta.

Diz Moreira Camargo, citando trechos do parecer de Rui Barbosa: "Basta apontar a circular número 28, de 18 de abril de 1902, onde se manda mencionar sempre nos editais e termos respectivos que o aforamento será declarado sem efeito,

se em qualquer tempo se verificar a existência de areias monazíticas, ou metais preciosos, nos terrenos aforados. O contrato nasceu do engano armado por um dos contratantes ao outro. É por consequência, nulo - não por lesão, que não cabe na anfeiteuse, mas por erro e dolo. Não é válida como outorga para mineração".

Para fazer denúncia com tamanha veemência, vale saber que Moreira Camargo, além de ser vereador por Vitória, em 1951, e ter denunciado, através dos jornais, a evasão das jazidas de areias monazíticas, participou, em novembro de 1952, como representante do Espírito Santo, da Conferência Continental de Juristas, que aconteceu no Rio de Janeiro. Também fazia parte do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, criado em 1949.

## Em 1832, toque de recolher era lei da Câmara

Existia toque de recolher na histórica Guarapari do ano de 1832, mas somente para os negros escravos. Era o que determinava o Código de Postura que a Câmara de Guarapari organizou para ser aprovado pelo Conselho Geral da Província, em 6 de fevereiro de 1832. Tão radical que punia com prisão e 100 chibatadas o escravo que fosse encontrado na rua depois do toque do sino da cadeia, a não ser que estivesse a serviço do seu senhor.

O código de postura era bastante radical. Também penalizava os habitantes da província, que tinham que pagar pesadas multas, que eram revertidas em favor da construção da sede da Câmara. O artigo dois determinava que os proprietários de cavalos amarrados nas vias públicas ou povoação também teriam que pagar 6 mil reis de condenação para as obras da Câmara, exceto os que tivessem chegado de viagem.

Mais pesada ainda eram as multas impostas àqueles que fizessem algum conserto nas casas que se achavam na jurisdição da vida de Guarapari. "Todas as casas de palha que se acharem na compreensão desta vila, desde o princípio de Itupeva até à praia e à esquina da Rua da Fonte e toda a Rua da Pedra - os donos não farão conserto algum nem colocarão nenhuma mão de palha, sob pena de ficarem condenados em 30 mil réis para obras da Câmara".

O artigo 18 determinava: "todos os mestres de lanchas ou de qualquer embarcação que fizessem frete no porto seriam obrigados a assinar conhecimentos (documentos). Caso contrário, pagariam 6 mil réis de condenação para obras da Câmara. Os mascates precisavam tirar licença na Câmara e pagar 4 mil réis também para as obras da Câmara.

# Parque estadual é atração do município

*Com uma área de 1,5 mil hectares, o Parque Paulo César Vinha tem essências nativas da mata atlântica, praias e dunas*

O Parque Estadual Paulo César Vinha, em Setiba, é um dos recantos mais bonitos dos mais de 400 quilômetros do litoral do capixaba. É uma área de 7,5 mil hectares, sendo 1,5 mil hectares de essências nativas de restinga da mata atlântica. Com uma vegetação exuberante, entre charcos, alagados e lagoas, além de mais de 10 quilômetros de praias e dunas.

A maior extensão do parque avança dentro do mar até o entorno do arquipélago de Três Ilhas. É um ambiente ideal para a preservação da vida marinha, para formação da consciência ecológica e o turismo ecológico e marinho.

Muitas pessoas que passam na Rodovia do Sol não fazem idéia do que se esconde por trás e dentro da vegetação existente às margens, a partir da Praia do Sol até a Praia de Setiba. São praias extensas, pequenas enseadas de águas cristalinas com tonalidade de azul e verde. A pesca é abundante, peixes e passaros raros, animais exóticos. As dunas da praia D'Ulé são mirantes da natureza que proporcionam o visual de paisagens inesquecíveis.

As dunas existentes se localizam na divisa dos municípios de Guarapari e Vila Velha e o início de uma praia com 11 quilômetros de extensão e tem os nomes de D'Ulé, Sol, Caraís e Setiba. Algumas dunas são fixas por causa da cobertura vegetal que seguram as suas areias. Outras, no entanto, se movimentam de acordo com o tempo e o vento.

As lagoas existentes no Parque Paulo Vinha são as Vermelha, Feia e Caraís. As duas primeiras ficam dentro do parque. A mais procurada é a de Caraís, que durante o período de chuva se interliga com o mar. A trilha da lagoa de Caraís é muito bonita e é a mais usada pelos poucos visitantes que chegam ao



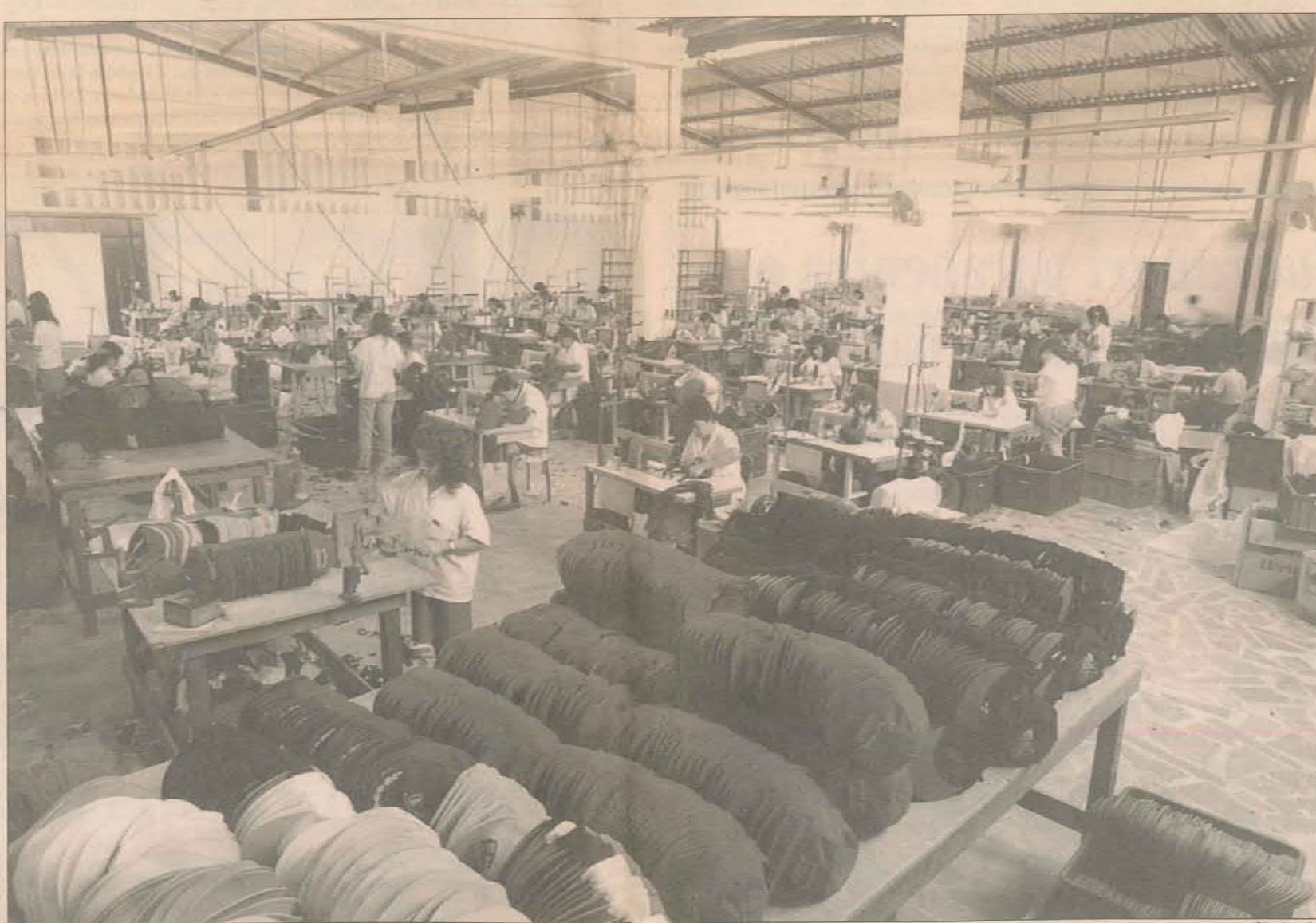
## BELEZAS

Quem viaja pela Rodovia do Sol não faz idéia das belezas que podem ser vistas no Parque Estadual como as praias e enseadas de águas cristalinas, além dos pássaros

Parque, basicamente turistas, grupos religiosos e estudantes.

A falta e infra-estrutura como banheiros, chuveiros e estacionamento para coletivos é uma das razões pelas quais os administradores do Parque de Setiba não fizeram ainda uma ampla divulgação maior. O número de pessoas é significativo, porém, pequeno considerando a importância desse ecossistema. A administração do Parque é feita pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Seama), Secretaria de Meio Ambiente de Guarapari (Sema) e organizações não-governamentais (Ong's) como a Associação Vilavelhense de Defesa das Plantas e Animais – Avidepa – uma das que mais se faz presente no local e nas ações. Estas obras estão sendo viabilizadas pela Avidepa.

O arquipélago de Três Ilhas, na verdade oito, impressiona os visitantes. As ilhas mais frequentadas são Guararema, Guachumbas e Quitongo ficam bem próximas uma das outras. As demais ficam um pouco distantes são as de Francisco Vaz, Toaninha, Alcaeira, Cambaião e a Pedra dos Patos ou Sebastião Gomes. O acesso as ilhas só pode ser feito em boas embarcações. Em linha reta fica a 3 quilômetros da Praia de Carafés, no Parque de Setiba, gasta-se cerca de 20 minutos indo num pesqueiro. Saindo de Perocão o tempo é o dobro. Existem passeios de escunas e alguns pescadores alugam barcos para este tipo de passeio que saem dos portos do canal de Guarapari.



#### RECONHECIMENTO

Fundada há 25 anos, a fábrica de bonés e chapéus Kimily tem uma produção de 100 mil unidades por ano e já é reconhecida em todo o país

Divulgação

## Kimily, a arte de produzir os melhores bonés

As belezas naturais e as areias monazíticas são os produtos que mais contribuem para divulgação de Guarapari – a Cidade Saúde – em todo o país, desde o início do século quando começou a ser descoberta como balneário.

Mas, desde 1972, há 25 anos, quando foi fundada a Kimily, que os famosos bonés e chapéus passaram a ser um outro fator de divulgação. Quando José Costa e a mulher Maria Casotti Costa fundaram a Kimily não imaginavam que a empresa daria, como hoje, 100 empregos diretos e uma produção mensal de 100 mil bonés. A Kimily é uma empresa de família, dirigida pelos filhos do fundador, Nora, Stênio, Sara e Heloísa, que comandam respectivamente, os setores administrativo, industrial, financeiro e comercial.

A empresa, com sua produção e qualidade já foi notícia nos principais jornais do país, levando sempre consigo o nome de Guarapari, por ter lançado, no Rio de Janeiro e outros grandes centros, uma nova moda, quando colocou no mercado o chapéu australiano, adotado pela garotada.

# Seama tem estudo dos problemas do litoral

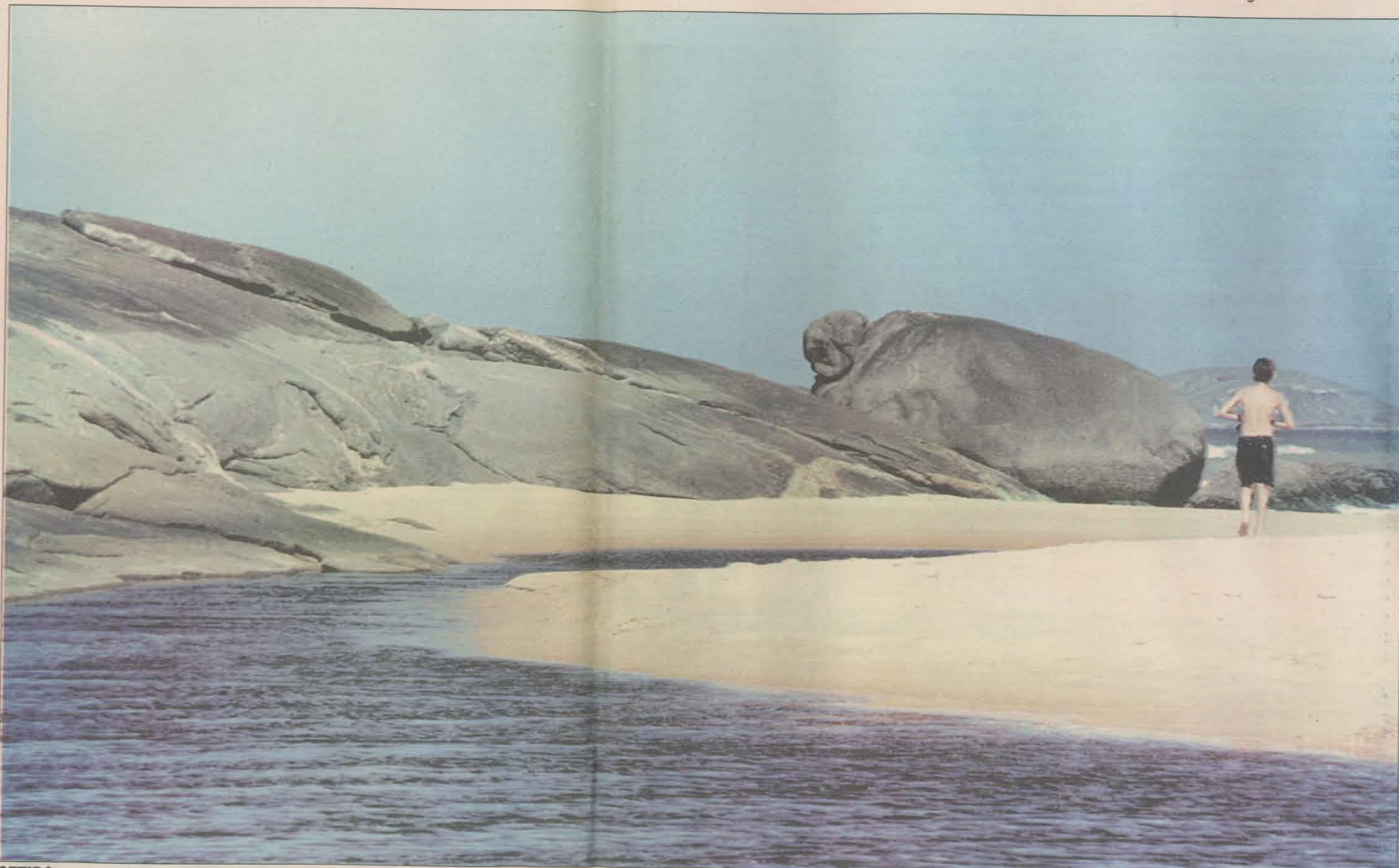
*O Programa Estadual de Gerenciamento Costeiro indica vários problemas no litoral de Guarapari. Soluções dependem de liberação de verba*

A intensa urbanização em Guarapari, principal pólo turístico do Espírito Santo, provocou nos últimos quarenta anos a ocupação desordenada, a destruição dos mangues e restingas, a poluição de praias, rios e lagos, e a erosão de encostas, descaracterizando parte da beleza natural da região.

Para reverter este quadro, Guarapari está incluída na segunda região do Estado a ganhar um trabalho de ocupação planejada e proteção dos recursos naturais do litoral. É o Programa Estadual de Gerenciamento Costeiro, desenvolvido pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Seama), em conjunto com o Instituto de Terras e Cartografias (ITCF), a Companhia Florestal, o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), o Departamento de Patrimônio da União (DPU), Secretaria Estadual da Agricultura (-Seag), e também com o envolvimento do município e sociedade civil.

O programa faz parte do Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro, instituído em 1988 pela lei federal 7.661. Para fazer este trabalho, a Seama dividiu o Espírito Santo em cinco regiões: a da Grande Vitória, que ainda inclui parte de Santa Leopoldina e Fundão; Litoral Sul, englobando Vila Velha, Guarapari, Anchieta e Piúma; Litoral Extremo-Sul, Itapemirim e Presidente Kennedy; Litoral Norte, pesquisando Aracruz e Linhares, e o Litoral Extremo-Norte, com Jaguaré, São Mateus e Conceição da Barra. Agora, o trabalho de pesquisa só falta ser feito em duas regiões: a do Extremo-Sul e a do Extremo-Norte.

**OBJETIVO** - O Gerenciamento Costeiro tem o objetivo bem definido: proteger os ecossistemas litorâneos e melhorar a qualidade de vida das gerações presentes e futuras, buscando alternativas para o equilíbrio entre o processo de desenvolvimento sócio-



**SETIBA**

O estudo da Secretaria Estadual do Meio Ambiente propõe diversas soluções para preservação de praias como a de Setiba, principalmente na desembocadura da lagoa de Carai



processo de desenvolvimento sócio-econômico e a preservação, recuperação e manutenção do equilíbrio ambiental. Um dos pontos que se quer preservar é a praia de Setiba, onde desemboca a lagoa de Caraf.

A Seama montou uma equipe composta por sete profissionais técnicos (biólogo, oceanógrafo, arquiteto, engenheiro agrônomo e geólogo), que levou mais de dois anos fazendo pesquisas, estudos, viagens e levantamentos sobre os problemas e soluções para a região.

Fernando Jakes Teubner Júnior, oceanógrafo e coordenador do Programa de Gerenciamento Costeiro do Litoral do Espírito Santo, explicou que na região de Guarapari o trabalho mais difícil praticamente já foi concluído.

Já foram desenvolvidas as seguintes etapas: macrozoneamento, que é uma espécie de diagnóstico da real situação, que identificou os problemas e as possibilidades de uso sustentável do litoral. Nesta etapa foi feita uma proposta de zoneamento ecológico-econômico; sistema de informações, que é o armazenamento dos dados físicos, biológicos e sócio-econômicos de toda a região para facilitar o planejamento, o uso e o controle ambiental.

Durante o macrozoneamento a equipe da Seama descobriu os seguintes problemas e já apontou solu-

**LAGOA** – A Lagoa de Maimbá está ameaçada por causa da Rodovia do Sol, já que fica muito próxima da orla em alguns trechos, e interrompe a ligação lagoa/mar, provocando mudanças de nível na lagoa. A solução é promover uma integração entre diversos órgãos envolvidos em estudos e projetos para a região.

A expansão urbana e industrial é grande na orla, descaracterizando a paisagem natural de Guarapari e a solução é a elaboração do PDU (Plano Diretor Urbano) para Guarapari em conjunto município/estado. Promover ainda o recadastramento de imóveis urbanos, regularização fundiária e a valorização do turismo dentro da administração municipal.

O levantamento constatou, ainda, erosão em rios e praias. Na baía do município foi detectado assoreamento por causa da derrubada da mata ciliar (a que fica nas margens). A solução é a definição de um plano emergencial para o reflorestamento, envolvendo os órgãos competentes. Propõe, ainda, a implantação de hortos florestais.

Outro problema sério que Guarapari enfrenta é o depósito inadequado do lixo em áreas de manguezal. A solução é a elaboração de um plano diretor de resíduos sólidos e ur-

banos e também um convênio entre órgão público e privado para reciclagem do lixo.

Para acabar com a poluição de praias e rios por esgoto doméstico e industrial, a Seama propõe o desenvolvimento do Prodespol no município, o projeto de despoluição dos ecossistemas costeiros do Espírito Santo, construção de estação de tratamento de esgoto.

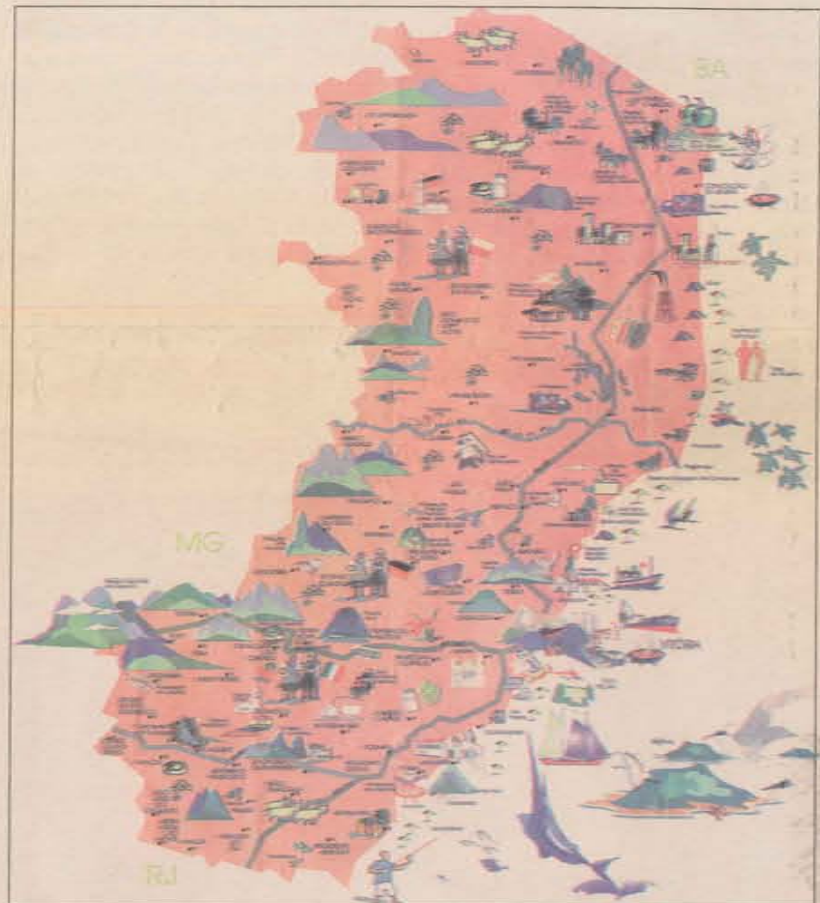
Helga Staudinger, arquiteta e umas das técnicas que trabalhou o macrozoneamento de Guarapari, disse que, com este levantamento e as soluções apontadas para os problemas, o governo do Estado vai poder trabalhar no sentido de ordenar a ocupação do litoral capixaba.

**TRABALHO** – Mas para concluir este projeto a Seama ainda vai ter que trabalhar muito. E até lá, se não houver ações integradas do município, população e entidades não-governamentais no sentido de fiscalizar a preservação do litoral, a degradação do meio ambiente só tende a crescer. Para se ter uma idéia, em Guarapari, esse levantamento foi feito em 1993/94. Está pronto há três anos, mas depende ainda da conclusão do trabalho de gerenciamento em toda costa do Espírito Santo.

Além do macrozoneamento e o levantamento de informações dos extremos norte e sul, falta ainda colocar em prática o monitoramento, que significa fiscalizar a ocupação do solo e a preservação dos recursos naturais e cobrar a aplicação das soluções apontadas.

A Seama também luta contra outro fator importante para a conclusão do projeto nos próximos dois anos: a falta de dinheiro. A Seama reivindica R\$ 350 mil e está em fase de negociação junto ao Banco Mundial. Esse recurso será suficiente para terminar toda a parte de diagnóstico e zoneamento do litoral do estado. O último convênio destinado ao Gerenciamento Costeiro foi assinado com o Governo federal, em 1989, e o dinheiro já terminou.

Depois de todas essas etapas vencidas, o último passo é discutir todos os problemas levantados e as ações propostas em conjunto com Estado, município e sociedade civil para que o trabalho de Gerenciamento Costeiro seja transformado em projeto de lei estadual. A ocupação planejada e a preservação do litoral capixaba, inclusive em toda a costa de Guarapari, vão ter respaldo legal para garantir uma qualidade de vida melhor para gerações futuras.



#### LEVANTAMENTO

A Seama está concluindo estudo metucioso de todo o litoral capixaba

guintes problemas e já apontou soluções para a região de Guarapari: ocupação humana em áreas de parque e de preservação permanente, como os loteamentos irregulares, principalmente no entorno do Parque Estadual Paulo César Vinha.

A solução é a elaboração de um convênio entre o governo do Estado, município de Guarapari e ONG'S (Organizações Não-Governamentais) para desenvolver um plano de manejo para o Parque Estadual. Já a extração irregular de areia, também no entorno do Parque Estadual Paulo César Vinha, teve a seguinte solução encontrada pelos técnicos: criação da APA (Área de Preservação Ambiental) de Três Ilhas, envolvendo o Parque Estadual. A APA, além de ter a responsabilidade de proteger o arquipélago, também objetiva preservar as restingas e promover o manejo adequado dos recursos naturais e disciplinar o uso e ocupação do solo.

A ocupação dos manguezais, dos costões e encostas e o desmatamento de restinga foram outros problemas detectados na região de Guarapari e a solução é definir uma política de apoio técnico e logístico e de fiscalização em conjunto com o município. A Seama prevê ainda a implantação de projetos de pesquisa em conjunto com a Ufes, prefeitura e a Secretaria Estadual do Meio Ambiente.



## Guarapari

**Editor:** Tião Barbosa  
**Subeditora:** Denise Zandonadi  
**Texto:** Enildo Santos  
**Diagramação:** Sebastião Vargas  
 Editoria de Cadernos Especiais da  
 Diretoria de Marketing da Rede Gazeta de Comunicações  
**Correspondência:** Rua Chafic Murad, 902 - Bento Ferreira - Vitória - Espírito Santo - CEP 29050-660 - FAX (027) 223-6635

Av. Jones dos Santos Neves s/nº - Guarapari

UMA HOMENAGEM  
**RONCETTI**

# Investimentos de R\$ 24 milhões em turismo

*Primeira etapa das obras prevê um Centro Turístico e Cultural e melhorias nas praias do Morro e Meaípe. Recursos virão da Embratur*

O prefeito Paulo Borges anunciou que pretende investir no turismo um montante de R\$ 24 milhões. Serão mais de 20 obras, que deverão estar concluídas até o ano 2000. Os recursos virão através da Empresa Brasileira de Turismo. Para este ano, a Embratur liberou R\$ 3,5 milhões para serem aplicados em três projetos: recuperação turística da Praia do Morro, Urbanização e Saneamento da Praia de Meaípe e a construção do Centro Turístico e Cultural de Guarapari.

Os investimentos só não serão maiores este ano, segundo o prefeito Paulo Borges, porque o município não tem capacidade maior de endividamento. Essa situação, para o prefeito, vai mudar a partir do próximo ano, uma vez que sua administração vem tomando uma série de providências para reduzir os custos da máquina administrativa e aumentar a arrecadação. Paulo Borges teve aprovado na Câmara municipal autorização legislativa para contrair empréstimo de até R\$ 24 milhões para aplicar no projeto de revitalização do turismo.

A reurbanização da Praia do Morro poderá valorizar os imóveis da região em até 30%. A primeira etapa das obras terá um investimento na ordem de R\$ 1,1 milhão, incluindo a pavimentação asfáltica da Avenida Beira-Mar, que terá a sua largura ampliada de sete para 10 metros. Serão construídas escadas e rampas de acesso à praia, ciclovia, estacionamento, cintoamento do calçadão e o deslocamento da rede elétrica.

Para Paulo Borges, a revitalização da Praia do Morro é uma obra que precisa de urgência. "Trata-se de uma das regiões que mais cresce em Guarapari, muito frequentada pelos moradores e turistas. Faremos um novo balneário, que terá novos quiosques, banheiros e postos de salvamento", disse.

O Centro Turístico e Cultural é, na visão de Paulo Borges, uma obra que irá resgatar os valores da cidade. O Centro será instalado no prédio onde funciona o hotel Radium e que se encontra abandonado pela governo do Estado desde a extinção

da Emcatur - Empresa Capixaba de Turismo - com investimento de R\$ 1 milhão. Pelo projeto haverá rampa para a Praia da Areia Preta, estacionamento, parque infantil, anfiteatro e área de lazer para a terceira idade, jardim e uma iluminação especial.

**MUSEU DO MAR** - O Museu do Mar, que terá a fauna e a flora marinha de Guarapari, será uma das grandes atrações da cidade. Além de informações em catálogos e fotos, o museu terá um aquário, onde será possível conhecer desde a tartaruga marinha até peixes exóticos que habitam o nosso litoral. Ou outros que só são vistos no mercado ou, como são muitos apreciados, numa panela de barro.

Meaípe é uma espécie de santuário da classe média, onde a Prefeitura de Guarapari começa a investir recursos no valor de R\$ 2,1 milhões. O projeto prevê a urbanização da orla, com quiosques e banheiros. E ainda passarela sobre o rio Meaípe, que deságua naquela praia, saneamento básico, rede de esgoto e a construção de uma estação de tratamento fazem parte do projeto de reurbanização de Meaípe. Hoje, o maior problema é o lançamento das águas poluídas do rio na praia.

Esses três projetos, como garantiu Paulo Borges, já têm os seus recursos garantidos. Para o próximo ano, até 2000, ele pretende viabilizar outros investimentos para a melhoria do acesso à ponte e do cais das escunas. Construção de mirantes no Poço dos Jesuítas e na serra do Oratório, na localidade rural de Buenos Aires, revitalização do espaço cultural das ruínas da Igreja Velha, parque de eventos, passarela na Praia das Pelotas, faixas turísticas da Praia do Morro e da Enseada Azul, pavimentação de duas ruas de acessos à Praia do Morro e outro para Setiba, construção do parque de eventos, construção da marina e a pavimentação das rodovias Lameirão/Muriquioca (Rodovia do Sol/BR-101) e a rodovia 477, que liga a Praia do Sol a Amarelos (Rodovia do Sol a BR 101).



## URBANIZAÇÃO

As melhorias na praia do Morro incluem a ampliação da avenida Beira-Mar de sete para 10 metros de largura, com investimento de R\$ 1,1 milhão